

INCLUSÃO SOCIOEDUCACIONAL DA LEITURA INFANTOJUVENIL

Andréia Dutra Fraguas
Universidade Federal do Rio de Janeiro
andreaifraguas@yahoo.com.br

Cila Vergínia da Silva Borges
Universidade Federal do Rio de Janeiro
cila@letras.ufrj.br

Irany Gomes Barros
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Irany2012@yahoo.com.br

Eliane Pinto Moreira Duarte Ribeiro
Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ
lilimoreira@terra.com.br

Simone Ferreira Conforto
Instituto Nacional de Educação de Surdos
sissaconforti@gmail.com

Resumo

Este trabalho científico abarca a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro que abriga a Coleção Casa da Madrinha, cujo acervo é destinado ao público infantojuvenil e que, portanto, poderia ser considerado de grande importância e essencial para as práticas de leitura das crianças e jovens, como também, para as práticas educacionais dos discentes da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A situação-problema que se instaura, destaca-se a pouca participação, por parte dos docentes e discentes da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Coleção Casa da Madrinha. Para tanto, se propõe a efetivação do projeto Casa da Madrinha para que a Coleção tenha mais visibilidade dentro e fora da Universidade, e que também possa ser mais explorada, principalmente pelos discentes e docentes da Faculdade de Letras. Caracteriza-se no desenho dessa pesquisa uma pesquisa com enfoque descritivo e abordagem qualitativa e quantitativa (mista). O objetivo geral é analisar quais são as causas que provocam a pouca participação dos docentes e discentes da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro na Coleção Casa da Madrinha. A revisão de literatura direcionou-se para as questões de relacionamento entre a Faculdade de Letras, a Biblioteca José de Alencar e a Coleção Casa da Madrinha, que se encontram na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Como alicerce acadêmico, para explicar a situação-problema, utilizou-se como referenciais teóricos as ideias de, dentre outros, de Paulo Freire, Magda Soares e Heloísa Seixas. Como instrumentos de coleta de dados foram utilizados entrevista e questionário. Dentre outras conclusões, concluiu-se que existe falta de divulgação da existência e importância do acervo da Coleção Casa da Madrinha.

Palavras-chave: Biblioteca, Educação – Infanojuvenil, Leitura, Livros.

Introdução

Este estudo, de cunho científico, também abarca, de modo investigativo e sistêmico, os motivos que provocam a pouca participação dos docentes e discentes da Faculdade de Letras da

UFRJ no uso do espaço da biblioteca onde se encontra a coleção Casa da Madrinha, mesmo tendo sinais de que esta coleção é essencial para o fomento da leitura infantojuvenil.

O hábito da leitura, independente da faixa etária, escolaridade e estratificação socioeconômica fomenta a formação de um leitor-sujeito capaz de pensar e atuar de forma crítica na sua própria historicidade, tornando-o um ser transformador na vertente freiriana. Portanto, o acesso ao livro deve ser facilitado para que se trabalhe a questão da leitura, e dessa forma, o papel da biblioteca em comunhão com a escola se torna essencial para que haja inclusão social, concebendo esta como um processo do próprio desenvolvimento humano, ressaltando e admitindo o ato de ler como um ato político e de edificação do próprio processo de construção da cidadania da pessoa, fazendo com que ler seja essencial, consequentemente, para a própria construção e solidificação da pessoa quanto ser transformador, como lembra Freire (2000).

Neste sentido, a Coleção Casa da Madrinha se torna essencial para as práticas vivenciais de leitura dos envolvidos, em especial dos jovens e das crianças, reforçando que a própria CCM já o é um instrumento palpável, viável e concebível no pertinente à construção das práticas e hábitos de leitura, além da Coleção Casa da Madrinha ser um viés que possibilita o fomento da inclusão socioeducacional da leitura infantojuvenil na biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Enfim, uma das indagações levantadas nesta dissertação de mestrado é o porquê da pouca utilização do espaço reservado a Coleção Casa da Madrinha, mesmo esta tendo um acervo de cerca de seis mil volumes de literatura infantojuvenil que vai dos clássicos aos atuais, cujo objetivo é preparar os alunos para o convívio na sociedade, através do aprendizado informacional. Como objetivo temos "Analisar a importância da Coleção Casa da Madrinha para o fomento da leitura infantojuvenil".

Nossa justificativa, Lembrando Torralvo (2010), o livro é somente um objeto inerte e nada mais. Entretanto, o deixa de ser na medida em que passa a compor o processo de ensino-aprendizagem da pessoa que o utiliza como instrumento que permite à aquisição de informação, conhecimento e saber. A leitura possibilita e viabiliza o desenvolvimento do leitor na construção de sua própria visão, opinião e análise do meio em que o rodeia. No entanto, para isto, se faz necessário que a leitura se torne uma prática constante na formação desta pessoa.

O hábito da leitura, independente da faixa etária, escolaridade e estratificação socioeconômica fomenta a formação de um leitor sujeito capaz de pensar e atuar de forma crítica na sua própria historicidade, tornando-o um ser transformador.

Contação de história

As histórias são fundamentais na formação socioeducacional de uma criança, em especial no início da escolaridade. Para a aplicabilidade e desenvolvimento dessa atividade educacional deve ocorrer todo um planejamento por se tratar de um momento essencial, considerado mágico que a criança irá vivenciar e absorver algo que venha a identificar com ela naquele momento.

E, portanto, por ser considerada como uma atividade essencial na educação infantil, o ideal é que educadores e educadoras que atuam com crianças dessa fase de aprendizagem, por ser considerada uma atividade tão importante na educação infantil, sugere-se aos educadores e educadoras que atuam com crianças dessa fase algumas orientações que poderão fomentar e conseqüentemente possibilitar o contínuo desenvolvimento da linguagem da criança, dentre muitas sugestões, estão:

- a) Manter práticas de contação de histórias frequentemente, se possível, diariamente;
- b) Conte história que provoque, instigue o interesse e o raciocínio da criança;
- c) Durante a atividade de contação de histórias, o ideal é os livros tenham poucos textos, linguagem simples, de fácil compreensão, com predominância de ilustrações, sendo essas grandes e sugestivas e atraentes aos olhos das crianças;
- d) Retratar e contar histórias (baseadas em informações de pais e familiares das crianças) que possam contribuir a resolver algum tipo de questão relacionada à criança para quem se está lendo;
- e) O ideal é que o contador ou contadora de história conte histórias em ambientes diversos de aprendizagem e não somente em salas de aula, pois, ao se utilizar ambientes diferenciados e, portanto, diversificados, poderá tornar o momento da contação de história mais agradável e assim, atrair mais a criança para questões que permitam o melhorar e ampliar da socialização dessa criança.
- f) O importante é que o ambiente em que se está apresentando/contando a história seja confortável para a criança;
- g) O contador ou a contadora de histórias necessita se posicionar de forma que permita a todas as crianças ouvintes visualizar o livro e sua dramatização;
- h) Ofereça espaço à criança ouvinte para que ela possa interferir na história e participar dela;
- i) Referente à apresentação da história, é crucial que o contador ou a contadora conheça o texto da história, que a conte com suas palavras, utilizando de uma linguagem de fácil

compreensão e entendimento, em tom moderado, de forma que todas as crianças possam ouvir a história de forma agradável e compreensiva;

j) Em relação ao horário, o ideal é que não seja estipulado um horário específico para o momento da história, pois, deve acontecer de acordo com a essencialidade e até mesmo de forma que surpreenda a criança. Conforme a uma dada situação ocorrida no ambiente ou no dia, o (a) contador(a) de história poderá encaixar uma dada história pertinente a situação naquele dado momento, de forma que possa contribuir na elucidação e amadurecimento da criança; e

k) No que se refere à motivação, cabe ao contador(a) de história deixar como suspense a história a ser contada, de forma que venha despertar o interesse e a curiosidade da criança, bem como a própria motivação daquele instante.

No que tange a organizacionabilidade do momento da contação da história, ressalta-se que em muitas vezes, mesmo que o contador de história tenha preparado para esse momento, acontecerá que muitas crianças ficarão dispersas e, assim, sugere-se que o contador ou a contadora de história procure a participação da criança fazendo indagações de forma que ela, a criança, possa interagir com a história que está sendo contada.

Deve lembrar que a contação de história, é uma atividade que instiga a imaginação e à leitura, a ampliação do cenário cultural da criança e, principalmente, a criação de importantes e essenciais referenciais ao desenvolvimento cognitivo da criança. Em relação ao livro, o (a) autor (a) e a história que se vai contar, deve-se ainda lembrar que, de acordo com (TORRALVO, 2010, p. 23): “O escritor tem um modo peculiar de olhar e pensar o mundo”. E no caso da literatura infantil e juvenil, se pode dizer que não seja diferente.

A contação de história, por sua essencialidade e importância para o desenvolvimento intelectual, sociocultural, educacional e, principalmente no processo de socialização da criança, precisa ser praticada, expandida e inserida no contexto familiar e nas residências de todas as crianças, pois esses momentos mágicos que são os momentos que a criança ouve uma história podem ser essenciais para a criança em si, contribuindo para o fomento de sua formação futura, preparando-a para se tornar um ser transformador de mundo, na concepção freiriana.

Ou seja, uma contação de histórias, planejada e conduzida em um local, um ambiente agradável, propício para a execução dessa atividade, proporcionará uma das essenciais oportunidades de desenvolvimento da imaginação infantil. É uma das atividades mais antigas praticadas pelo Homem, servindo inicialmente para contar o seu cotidiano, fatos recentes ou até

mesmo, episódios passados, informando e formando grupos e comunidades edificadas e fortalecidas com a identidade e a própria origem.

A contação de histórias é uma das atividades mais antigas do ser humano, servindo inicialmente para contar fatos recentes ou episódios passados, formando agrupamentos fortalecidos e comunidades com identidade e origem. Estes são momentos nos quais se abrem oportunidades importantes para a construção de uma identidade social e cultural que será apresentada a criança. Por meio delas podemos enriquecer as experiências infantis, desenvolvendo a linguagem, ampliando vocabulário, formando o caráter, a confiança no bem e proporcionando a ela viver o imaginário.

A contação de história e a criança contemporânea

O atual processo de informação está bastante difundido, pelos mais diversos meios de comunicação, processo facilitado pelas novas tecnologias da informação e comunicação, que apesar de ser atualmente insubstituível no cotidiano do homem contemporâneo, deve ser usufruída com parcimônia, evitando-se assim, o individualismo, já que tais mídias não necessitam do envolvimento com o próximo, reduzindo em muito os diálogos familiares, imprescindíveis para o crescimento e desenvolvimento do ser em formação, especificamente da criança e do jovem.

Os modernos meios de comunicação também apresentam por vezes, histórias já construídas, reduzindo assim a capacidade imaginativa da criança. Por isso, é de suma importância que o adulto, principalmente os pais e educadores travem uma luta pelo resgate do lúdico, do gosto pela expressão tanto oral quanto corporal, do gosto pela leitura, pelo desenvolvimento dos sentidos e sentimentos, essenciais para a formação e constituição cidadã da criança.

Pode-se dizer que o significado ao se ouvir uma determinada história abarca um universo amplo de infinitas possibilidades de descobrir o mundo, esse imenso no referente a outras descobertas, dificuldades, impasses, conflitos e soluções, que todas as pessoas perpassa e vive, cada uma a sua maneira e conforme o meio em que se vive e identifica.

Em suma, contar histórias é também desenvolver na criança potenciais, principalmente o potencial analítico-crítico de mundo; e, ouvir histórias é também desenvolver todo esse potencial da criança, é poder indagar, duvidar e essencialmente pensar. É fazer a criança sentir-se incomodada, inquieta, promovendo sempre nessa o querer saber mais e melhor sobre o que está sendo narrado, debatido e, discutido naquele momento. E nesse sentido, se pode afirmar que a narrativa está presente na vida do Homem desde o seu estágio inicial de vida, ou seja desde a infância por meio da

música infantil de cantigas de roda até canções da infância e juventude dos pais e dos adultos que a criança se espelha. Portanto, mesmo que a criança atual tenha inúmeras interfaces comunicacionais como, por exemplo, celular, computador e outros, ainda se faz essencial que uma história seja contada por uma pessoa fisicamente, para que assim, se possa praticar fisicamente o processo de socialização e vivência, respeitando a diversidade humana.

A importância do letramento e da alfabetização para a pessoa

Para atingir, ou melhor, alcançar os objetivos propostos pela educação infantil, ou seja, o direito da criança em avançar nos seus estudos rumo ao Ensino Fundamental e seguir adiante, o modo de falar, de entender e de escrever são efetivamente cobrados e se faz essencial que a criança seja letrada.

Para Soares (1998), deve-se salientar que letramento é um tipo de encontrar prazer em diferentes momentos e atos de leitura, considerando os mais diversos ambientes e condições, a autora define que não é só no ambiente escolar que se lê.

Nesse sentido, corroborando com a autora, se pode dizer que a bagagem da criança é diversa, pois, diante desse fato, se pode afirmar ainda que a criança traz consigo diferentes bagagens de letramento oriundas do ambiente social e familiar, não necessariamente nesta ordem, antes de ingressarem no ambiente escolar, corroborando com a ideia ou o fato de que uma criança é diferente sociocultural de uma outra criança quando iniciam seu processo de alfabetização e, portanto, educacional. Ao diferenciar alfabetização e letramento e entre uma pessoa alfabetizada e letrada, (SOARES, 1998, p. 39-40) afirma:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Refletindo, nesse sentido, em acordo com a autora, o letramento de uma pessoa vai além do mundo da escrita e, portanto, também da escola em si. Nesse caso se pode dizer que a instituição de ensino instituída e legalizada pelo Estado é o mais importante aparelho de letramento, pois, conforme (KLEIMAN, 1995, p. 20.):

[...] preocupa-se não como letramento prática social, mas com apenas o tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico) processo geralmente concebido em termos de uma competência *individual* necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes.



Assim, a escola se transforma na mais essencial instituição responsável por colocar os educandos em momentos onde se ocorre à prática de letramento e neste viés reflexivo, cabe à escola proporcionar condições de uso real da leitura e da escrita. E com essa ação, desenvolver nos educandos capacidade de se comunicarem nas inúmeras e diferentes esferas sociais, de acordo com as suas necessidades. Corroborando, lembrando Soares (2003): “Letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno”.

Letramento e leitura: essenciais para a construção socioeducacional e cultural da criança e do jovem

Ler é escrever no Sistema de ensino brasileiro é muito complexo, não se leva em consideração o saber que a criança trás do convívio familiar e social, e ao invés de ensinar a criança a gostar de ler, priva essa da escolha do que ler, colocando os parâmetros de que todos são iguais e precisam saber o mesmo conteúdo. Corroborando, (SEIXAS, 2011, p. 8), afirma que: “Não é difícil ensinar uma criança a ler [...] A coisa mais importante é dar ao jovem ao jovem, ou à criança, a oportunidade de escolher o tipo de livro que mais atrai seu interesse. Até em os adultos isso funciona”.

Quando tratar da escrita ao invés de ensinar a criança a gostar de escrever, está se ensinando a ela o gênero textual sem se preocupar com que a criança tem a dizer, mas da forma em que ela apresenta o texto, com parágrafos, com vírgulas, com letras maiúsculas, etc. Seixas, citando Ruy Castro, diz que "Ler é a segunda melhor coisa do mundo" sendo "A primeira, diz ele: é escrever" (SEIXAS, 2011, p. 7).

O hábito da leitura pode ser aflorado de muitas formas: ouvindo histórias contadas com os livros nas mãos folheando e mostrando as gravuras no sentido de aguçar a imaginação da criança.

A leitura frequente contribui na construção e solidificação da familiaridade com o mundo da escrita, pois essa proximidade, por sua vez contribui, ou melhor, facilita a alfabetização, além de contribuir ainda, com o desempenho da pessoa (criança) com todas as disciplinas escolares, já que o alicerce para o ensino-aprendizado na escola é o livro didático. Neste sentido, ler se faz essencial, pois ajuda a fixar a grafia correta das palavras.

Sobre a importância da leitura desde bebezinho se torna muito mais preparado para os estudos, para o trabalho e para a vida, pelo fato, de, ao ter contato desde a infância com os livros e, portanto, com a leitura, essa pessoa, desde cedo, foi preparada para ler, contextualizar e à

hipertextualizar, interpretando melhor o seu meio, ou seja, o mundo em si. Isto, levando a crer que o contato com os livros e com a literatura em seus diversos gêneros pode mudar, para melhor, o futuro de uma criança, denotando que ler e escrever são ferramentas essenciais para a edificação sociocultural e socioeducacional de uma pessoa.

No referente da essencialidade do livro para a criança e relevando que o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é, como a própria Educação, um processo constante e que se prolonga para a vida toda, que se inicia no seio familiar e aperfeiçoa-se epistemologicamente nas instituições de ensino desde o ensino básico até o de pós-graduação.

Reconhecer a essencialidade da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na faixa etária em que todos os hábitos se edificam, isto é, na infância, faz com que a literatura infantil perpassando pela infantojuvenil se torne um viés que permite principalmente a criança, a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosamente significativas, lembrando que a “Literatura é a arte que utiliza a palavra como matéria-prima de suas criações” (AMARAL, 2000, p. 17).

Em muitos casos, as crianças e jovens leem mais por obrigação do que mesmo pelo simples gosto da leitura, lembrando Machado (1994). Neste sentido, pode-se dizer que tal atitude da criança ou mesmo do jovem se dá pelo fato, ou melhor, pela falta de exemplo no seio familiar, ou seja, dos pais ou tutores; e no caso do ambiente escolar, até mesmo dos próprios educadores.

O importante é se pensar que as relações socioculturais e outras humanas dependem da forma que o próprio Homem se percebe no mundo: o seu ser e estar. E nesta vertente, de forma efetiva, a literatura é demasiadamente essencial e crucial, como se pode observar:

Como todas as outras artes, a literatura reflete as relações do homem com o mundo e com os seus semelhantes. Na medida em que essas relações se transformam historicamente, a literatura também se transforma, pois que sensível às peculiaridades de cada época, aos modos de encarar a vida, de problematizar a existência, de questionar a realidade, de organizar a convivência social etc. (AMARAL, 2000, p. 17).

Neste viés, de forma reflexiva, conforme (AMARAL, 2000, p. 18): “A obra literária utilizando a palavra, recria a realidade, a vida”. E neste sentido, pauta-se a grande essencialidade e crucial importância do hábito da leitura desde os primeiros estágios da vida humana.

Metodologia

A metodologia aplicada nesta investigação foi a descrição do fenômeno, ou seja, a relação entre os docentes e discentes da Faculdade de Letras (FL) da Universidade Federal do Rio de



Janeiro (UFRJ) com a Coleção Casa da Madrinha, que se encontra no espaço da biblioteca da FL da UFRJ.

Para o desenvolvimento da presente investigação se propôs, como objetivo central analisar as causas que provocam a pouca participação dos docentes e discentes da Faculdade de Letras da UFRJ na Coleção Casa da Madrinha.

Ao final será elaborado o projeto denominado Casa da Madrinha cujo intuito prioriza ampliar a participação dos discentes e docentes da FL/UFRJ acerca das propostas do Projeto que é levar os benefícios da leitura ao público infantojuvenil.

Análise

No quadro "Coleção Casa da Madrinha: apoio logístico e incentivos para a difusão da leitura infantojuvenil"

O Espaço necessita ser mais utilizado pelos alunos e professores do curso de Letras
Estou sabendo da casa da madrinha a partir desse questionário
Não posso afirmar com certeza, pois desconheço que haja esse tipo de procedimento.
Vou a biblioteca raramente quando tenho que pegar algum livro para efetuar algum trabalho, porém é impossível ficar lá efetuando alguma tarefa pelo valor que faz ali. Quanto a essa coleção casa da madrinha, sinceramente não sei informar.
Conheço pouco a casa da madrinha
A Biblioteca é ampla e calma, ideal para estudo, mas também poderia ter um melhor aproveitamento para gerar interação social. Também, não há muita divulgação, nem para seus alunos e nem para a comunidade. Por exemplo, eu como estudante e mãe frequento bastante a biblioteca e até sabia da existência da casa da madrinha, porém, acreditava que se tratasse apenas de uma sessão infantil para empréstimo de livros, e não de espaço para. Interação infantil de fato.

Fonte: Elaboração própria, 2016.

O que se pode verificar ao analisar a quadro, que a Biblioteca José de Alencar-FL/UFRJ, mesmo sendo considerada “ampla e calma, ideal para estudo” como resposta contida acima, necessita ser mais divulgada tanto na comunidade acadêmica quanto nas comunidades externas a Universidade Federal do Rio de Janeiro como instrumento dotada de importantes acervos de literatura científica, literária para adultos e infantojuvenil; e que, a Biblioteca da FL/UFRJ abriga um importante espaço para o ensino-aprendizagem da literatura infantojuvenil que é o espaço Coleção Casa da Madrinha, o qual detém um acervo de 6.000 volumes de literatura infantojuvenil



que vai dos clássicos aos atuais, cujo objetivo é preparar os alunos para o convívio na sociedade, através do aprendizado informacional.

Neste sentido, de se melhorar a visibilidade tanto da Biblioteca quanto da Coleção Casa da Madrinha, se indagou para as pessoas participantes da pesquisa se essas tinham sugestões para o melhoramento da visibilidade da Biblioteca José de Alencar, como também para a melhor logística no referente ao atendimento a sociedade em si da Coleção Casa da Madrinha.

Conclusões

Ao investigar quais as possíveis causas que envolvem o fenômeno descrito e que provoca a pouca participação, principalmente dos docentes e discentes da FL/UFRJ na Coleção Casa da Madrinha, foi essencial investigar e, portanto, verificar o grau de entendimento dos envolvidos sobre o fenômeno, através do ponto de vista e entendimento da situação-problema. Pois, é essencial conhecer a percepção e opinião destes (comunidade da Faculdade de Letras/UFRJ), para assim, conhecer as essencialidades, objetivos e possíveis estratégias a serem cumpridas acerca de aproximar a relação entre os discentes e docentes da FL/UFRJ à Biblioteca José de Alencar, instituição bibliotecária que abriga a Coleção Casa da Madrinha, cuja uma de suas principais metas e objetivos são: o de desenvolver o costume do uso da biblioteca, habilitando em particular as crianças e os jovens para utilizar a leitura, como meio de promover o seus conhecimentos autônomos, preparando-os para uma educação continuada e suas formações educacionais; e, auxiliar na formação escolar infantojuvenil, de uma forma prazerosa em um ambiente acolhedor e de atividades culturais e educacionais, onde a leitura e a escrita serão sentidas como algo espontâneo e necessário para a vida toda.

Ao investigar os motivos que provocam a pouca participação dos docentes e discentes da Faculdade de Letras da UFRJ na Coleção Casa da Madrinha, concluiu-se que há necessidade de se promover estratégias de publicidade e propaganda no sentido do melhoramento da visibilidade do espaço disposta na biblioteca da FL da UFRJ que fomenta maior atenção e curiosidade sobre o papel e importância da Coleção Casa da Madrinha.

Recomenda-se, em relação à Coleção Casa da Madrinha que se produza *posts* nas redes sociais sobre a Coleção Casa da Madrinha, mostrando sugestões de leitura do acervo.

Referências

AMARAL, Emília. **Português: novas palavras** : literatura, gramática, redação. São Paulo : FTD, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

MACHADO, Irene A. **Literatura e redação**. São Paulo: Scipione, 1994.

SEIXAS, Heloisa. **O prazer de ler**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2003

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

TORRALVO, Izeti Fragata. **Linguagem em movimento**. São Paulo: FTD, 2010. (Coleção linguagem em movimento; v. 1).